

# **A EXPERIÊNCIA “PAD” NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE DE NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE UM INICIANTE NA APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA**

**JOÃO MIGUEL VIEIRA GABRIEL GOMES\***  
**ANA MARIA FALCÃO DE ARAGÃO\*\***

## **RESUMO**

A pesquisa em tela propõe um estudo sobre a importância da participação e das experiências no Programa de Apoio Didático (PAD) – Unicamp para a iniciação na aprendizagem da docência. A partir da análise conceitual de narrativas autobiográficas do próprio pesquisador de iniciação científica, esta pesquisa teve como objetivo produzir um registro sobre as possíveis contribuições do programa em questão no que se diz respeito à formação de um professor iniciante. O recorte temporal das narrativas foi feito a partir dos semestres em que o pesquisador participou ativamente do programa, entre o primeiro semestre de 2020 e o segundo semestre de 2021, totalizando, assim, quatro períodos como PAD, onde teve relação direta com o processo de ensino e de aprendizagem juntamente com a professora e outros auxiliares. Assim, o objetivo é analisar, por meio de narrativas autobiográficas de um aluno durante a vivência de um Programa de Apoio Didático (PAD) – Unicamp – a importância das experiências vividas para a sua formação como professor, além de elaborar um registro que contemple as contribuições deste programa para a sua formação, as experiências vividas, as motivações e as expectativas acerca desta vivência. Utilizando a abordagem do paradigma

---

\* Graduando em Geografia e bolsista de Iniciação Científica – Universidade Estadual de Campinas

\*\* Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – Orientadora da pesquisa de Iniciação Científica.

indiciário de Ginzburg, buscamos indícios que nos ajudaram a formular proposições sobre as contribuições que um programa oferecido pela universidade pode ter para um estudante iniciante na aprendizagem docente. Acreditamos, assim, que essa pesquisa tem o potencial de contribuir para o conhecimento do processo de formação de professores dentro da universidade, por meio de programas oferecidos na graduação, bem como evidenciar os aspectos positivos deste programa para a iniciação à docência.

**Palavras-chave:** Programa de Apoio Didático; Formação de Professores; Narrativas Autobiográficas

## **THE “PAD” EXPERIENCE IN TEACHER EDUCATION: ANALYSIS OF AUTOBIOGRAPHIC NARRATIVES OF A BEGINNERS IN TEACHING LEARNING**

### **ABSTRACT**

The research on screen proposes a study on the importance of participation and experiences in the Didactic Support Program (PAD) - Unicamp for initiation into teaching learning. From the conceptual analysis of autobiographical narratives of the researcher of scientific initiation, this research aimed to produce a record of the possible contributions of the program in question with regard to the training of a beginning teacher. The temporal cut of the narratives was made from the semesters in which the researcher actively participated in the program, between the first semester of 2020 and the second semester of 2021, thus totaling four periods as PAD, where he had a direct relationship with the process of teaching and learning together with the teacher and other assistants. Thus, the objective is to analyze, through autobiographical narratives of a student during the experience of a Didactic Support Program (PAD) - Unicamp - the importance of the lived experiences for his formation as a teacher, in addition to elaborating a record that contemplates the contributions

of this program to their training, experiences, motivations and expectations about this experience. Using Ginzburg's evidential paradigm approach, we sought evidence that helped us to formulate propositions about the contributions that a program offered by the university can have for a student beginning teaching learning. We believe, therefore, that this research has the potential to contribute to the knowledge of the process of teacher training within the university, through programs offered at graduation, as well as to highlight the positive aspects of this program for the initiation to teaching.

**Keys words:** Didactic Support Program; teacher training; autobiographical narratives.

## INTRODUÇÃO

No ano de 2021, após o término de uma pesquisa que teve como objetivo a análise qualitativa de publicações não-acadêmicas que contém os termos “inovação” e “educação” relacionados de alguma maneira no conteúdo dos textos, tive interesse em buscar outro tema, também relacionado à educação, para que fosse realizado outro projeto de iniciação científica. Após algumas conversas com a professora e orientadora Ana Aragão, surgiu a ideia de aproveitar a minha experiência como PAD (Programa de Apoio Didático) e utilizá-la como base de uma nova pesquisa.

O Programa de Apoio Didático (PAD), regulamentado em 2007 pela Universidade, propicia aos alunos de graduação a possibilidade de atuarem como monitores ou auxiliares de professores em suas respectivas matérias. O aluno, podendo ser contemplado com uma bolsa ou ser apenas voluntário, passa a participar do processo de ensino e de aprendizagem juntamente com o professor e outros monitores [como por exemplo o PED (Programa de Estágio Docente)], dando assistência na criação, correção e controle de atividades, além de poder organizar listas de chamada, realizar postagens para os alunos em plataformas

*online* e se disponibilizar para possíveis dúvidas ou questões dos matriculados na disciplina.

Entre o primeiro semestre de 2020 e o segundo semestre de 2021, pude acompanhar e auxiliar a professora Ana Aragão em disciplinas ministradas por ela na Faculdade de Educação, de maneira remota (durante a pandemia de Covid-19) e também presencial. A experiência docente oferecida pelo PAD, além de dar a possibilidade do aluno se aproximar cada vez mais de docentes e de temas que lhe agradam, ainda pode fornecer subsídios para discussões sobre a importância do programa na formação de professores iniciantes na aprendizagem à docência.

Foi decidido, então, que seria interessante construir uma base de dados a partir dos próprios relatos do pesquisador, na forma de narrativas autobiográficas, juntamente com o estudo teórico de uma vasta bibliografia encontrada acerca do tema central desta pesquisa: a formação docente. O pesquisador participou do programa em três semestres (quatro no total da pesquisa, considerando a participação no segundo semestre de 2021, durante o período vigente da bolsa) de sua graduação e realizou atividades, ao longo desse tempo, que podem colaborar para a análise de suas próprias experiências em busca do resultado desejado com esta pesquisa.

O papel particular desta pesquisa foi analisar, por meio de narrativas autobiográficas de um aluno durante a vivência de um Programa de Apoio Didático (PAD) – Unicamp – a importância das experiências vividas para a sua formação como professor, além de elaborar um registro que contemple as contribuições deste programa para a sua formação, as experiências vividas, as motivações e as expectativas acerca desta vivência. A motivação para essa pesquisa deu-se por meio da importância de pensar o início da docência como um processo que possui dúvidas, incertezas, receios e certezas e que preparam o professor iniciante para desenvolvimento de competências importantes e formadoras de seu futuro docente.

Transitório e situacional, o início da docência é compreendido como um momento em que o estudante se depara com a possibilidade de entrar como profissional na escola e, nela, desvendar, problematizar e vivenciar as situações das quais estudou e se preparou para realizá-las durante a graduação: o ensinar. (REIS, 2013, pág. 71).

Para que seja possível entender a importância das aprendizagens e experiências oferecidas a partir de um programa da universidade a um aluno iniciante na docência é interessante, e necessário, analisar e investigar as próprias experiências do aluno, de modo a tentar compreender a vivência individual do estudante (escala micro) para depois identificar as contribuições do programa (escala macro). Pensamos, então, que utilizar as narrativas autobiográficas como forma de análise para esta pesquisa, seja um caminho para a melhor compreensão da importância das experiências vividas para a formação de um aluno iniciante na docência.

Desde o início do projeto (agosto de 2021) até o momento presente, a construção do conhecimento teórico necessário para realizar as atividades propostas tem sido feita de maneira contínua por meio de leituras e análises das narrativas autobiográficas, além do estudo da vasta bibliografia voltada para o tema da iniciação à docência, que forneceram importantes subsídios para a realização desta pesquisa de iniciação científica que será apresentada a seguir.

## **METODOLOGIA**

### **Procedimento de produção de dados:**

#### **Narrativas autobiográficas**

Para compor a base de dados do projeto, utilizei narrativas autobiográficas em que relato experiências que vivi durante a participação no Programa de Apoio Didático da Unicamp. A pesquisa narrativa oferece, ao pesquisador e aos leitores, a

possibilidade de conhecermos o social a partir do individual (AGUIAR; FERREIRA, 2021) e, desse modo, indaga o pesquisador a pensar narrativamente (CLANDININ; CONNELLY, 2011) sobre o seu objeto de estudo. Em outras palavras, a pesquisa pensada e vivida narrativamente transforma o pesquisador em um crítico incansável de si mesmo, se exilando de suas próprias análises e problematizando minuciosamente os resultados encontrados e principalmente as histórias contadas.

Uma narrativa é composta por uma sequência original de situações vividas, permeada por emoções e ligações com outras memórias e imagens. Ao prazer de contar uma/a sua história, acrescenta-se a seleção e organização pela pertinência do que parece relevante ao interlocutor e ao contexto presente, bem como ao tempo que se tem para narrar e o que se objetiva com ela. (AGUIAR, T. B. de.; FERREIRA, L. H, 2021, p. 3).

O recorte temporal das narrativas analisadas se inicia no primeiro semestre de 2020 e termina ao final do primeiro semestre de 2021, totalizando assim três participações do pesquisador no Programa. O material foi produzido durante os períodos de vigência do Programa nos semestres em questão, por meio de anotações e relatos do pesquisador, além da análise de atividades que tiveram a participação e colaboração do mesmo.

### **PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS: O PARADIGMA INDICIÁRIO**

Após reunir e catalogar o material narrativo, o pesquisador de iniciação científica organizou e analisou os dados apoiado no Paradigma Indiciário (GINZBURG, 2009). O método proposto por Carlo Ginzburg fundamenta-se em uma proposta da linguagem como um elemento vivo que permite analisar o real levando em consideração a pluralidade de sentidos possíveis para este real e a possibilidade de ir além daquilo que está exposto.

O movimento da pesquisa, no Paradigma Indiciário, se dá num constante coletar, observar e decifrar. Coletamos recorrências, anomalias e lacunas, variamos as escalas de observação, reunimos diferentes documentos, fontes de dados, materiais de estudo. Buscamos indícios e repetições. Observamos o material que coletamos. Para cada material, podemos reconhecer coisas já sabidas antes (é quando nossas certezas aparecem), podemos duvidar e propor questões (é quando nossas dúvidas aparecem) ou ainda intuir que há algo ali que ainda não entendemos (porque há, em toda pesquisa, elementos não tão evidentes). (AGUIAR, T. B. de.; FERREIRA, L. H, 2021, pág. 10).

Ao unir narrativas autobiográficas com as raízes do Paradigma Indiciário, o pesquisador confere sentido àquilo que foi capturado (imagens, textos, memórias, ideias) ao mesmo tempo em que se debruça nas próprias certezas, dúvidas ou intuições (AGUIAR; FERREIRA, 2021). Além disso, o método de Ginzburg propõe a valorização da aproximação emocional do observador com o seu objeto, de modo a se tornar um arcabouço investigativo que reúne os indícios em busca de uma verdade não absoluta sobre determinado fato.

Portanto, a pesquisa a partir da investigação de narrativas autobiográficas tem como objetivo reconhecer e remontar uma dada realidade, estabelecendo elos coerentes entre os eventos, possibilitando uma conexão narrativa dos fatos. Isto é o que podemos considerar por ler e decifrar pistas (WISNIVESKY, 2003). A relação entre o Paradigma Indiciário de Ginzburg e a pesquisa a partir de narrativas (autobiográficas ou não) pode ser evidenciado por Aguiar e Haddad:

Mas os textos, as palavras, as ideias, as imagens, os sons, o que quer que tenhamos capturado, só possuem sentido se colocados em uma narrativa. Este é o ato de decifrar. É o

momento do estado exilado do estranhamento em relação às nossas certezas, dúvidas ou intuições [...] É quando, por meio da leitura lenta, buscamos a erudição em outras referências bibliográficas, inserimos os indícios em séries (estabelecendo categorias) e reorganizamos nossos registros da pesquisa. Implicados, assumimos uma postura de exílio em relação a nós mesmos, num constante movimento de (nos) problematizarmos. (AGUIAR, T. B. de.; FERREIRA, L. H, 2021, pág. 10-11).

## RESULTADOS

Durante o recorte temporal no qual as narrativas autobiográficas foram produzidas, a partir da experiência PAD do próprio pesquisador (início do primeiro semestre de 2020 até o final do primeiro semestre de 2021), as instituições escolares se viam obrigadas a seguir os parâmetros do ensino remoto que se tornaram necessários para que fosse possível respeitar as recomendações de isolamento social devido à pandemia de Covid-19. Neste período, as escolas e as Universidades se esvaziaram e a utilização de aparelhos tecnológicos por docentes e discentes se tornou fundamental para que fosse possível um ensino feito à distância. Em decorrência disso, toda a experiência produzida em narrativas do pesquisador no Programa de Apoio Didático a ser analisada neste projeto foi realizada de modo remoto, seja nas reuniões com a equipe docente ou nas aulas propriamente ditas, que foram realizadas por meio de plataformas como o *Google Meet* e o *Zoom*.

O contexto do ensino remoto fez com que o pesquisador e iniciante à docência aprendesse a utilizar plataformas *online* que auxiliaram a equipe docente durante todo o processo de ensino e de aprendizagem. Durante os três semestres em que o pesquisador esteve como PAD foi de sua responsabilidade manter os alunos informados por meio do envio de recados, indicação de materiais de estudo, postagem de gravações das aulas e a entrega

de atividades. A plataforma *Google Classroom* (Sala de Aula) foi de extrema importância para o trabalho do PAD frente às disciplinas, e foi necessária a realização de um estudo aprofundado da plataforma para que fosse possível utilizá-la da melhor maneira possível, sempre se certificando de que o material enviado chegasse a todos os estudantes matriculados na disciplina.

Durante os três semestres analisados, o pesquisador teve a possibilidade de acompanhar três turmas da disciplina EL511 - Psicologia e Educação -, e uma turma da disciplina EP107 - Introdução à Pedagogia e Orientação ao Trabalho Docente. A interação com as equipes docentes de cada disciplina foi de extrema importância para o processo de iniciação à docência do pesquisador, principalmente a partir da relação com a professora Ana Maria Falcão de Aragão e com os estudantes que atuavam como PED (Programa de Estágio Docente), que não foram os mesmos ao longo das 4 matérias, tornando a experiência da construção coletiva do processo de ensino ainda mais enriquecedora. Os estagiários PED são, necessariamente, alunos de pós-graduação, e o fato de produzirem estudos em diferentes áreas fez com que as atividades e as aulas tomassem rumos interessantes e gerassem ótimos resultados para aquilo que foi proposto conjuntamente pela equipe. A utilização das experiências dos PEDs e PADs para a realização de atividades ou de aulas sempre foi uma exigência interessante da professora Ana Maria Falcão de Aragão, que durante o recorte temporal deste projeto, teve ao seu lado estudantes de Pedagogia, Geografia e Ciências Sociais. A multidisciplinaridade das práticas pedagógicas nas disciplinas sempre foi bastante exaltada, inclusive para a realização de trabalhos, já que foram pensadas atividades feitas em grupos organizados por estudantes de diferentes cursos, especialmente nas aulas da disciplina EL511, que sempre possui uma mescla interessante dos cursos de licenciatura. Além disso, na disciplina EL511 do primeiro semestre de 2021, tive o prazer de auxiliar a professora Soely Polydoro, que dividiu as temáticas da disciplina com a professora Ana Maria Falcão de Aragão, trazendo

o debate sobre as teorias de Albert Bandura. A primeira aula da professora Soely foi realizada no dia 11/05/2021, e essa primeira experiência para auxiliar uma professora diferente da minha orientadora Ana Aragão me trouxe um pouco de ansiedade e receio:

Sinto um pouco de ansiedade mas curiosidade para ver como me sairei trabalhando com uma nova professora, tenho a companhia da Simone, desde o começo do semestre que sempre foi uma querida, me ajudando muito com as atividades e o controle da sala. (JOÃO MIGUEL, 11/05/2021).

Ao me deparar com a experiência de trabalhar com uma nova professora dentro do PAD, me questiono: esse fato é desafiador? O que eu posso aprender trabalhando com uma professora que eu não estou habituado a trabalhar? Minhas práticas se alteraram? O modo de auxiliar nas aulas se alterou? Durante a experiência na disciplina EL 511 no primeiro semestre de 2021, o fato da matéria ser dividida entre duas professoras experientes, com vivências distintas e estratégias de ensino diferentes, fez com que minhas próprias práticas fossem alteradas de maneira positiva, para que o auxílio a cada uma das discentes fosse feito da melhor maneira possível. Analisando a passagem da narrativa, também é interessante analisar a importância da presença da PED da disciplina, Simone, que naquele momento, já havia construído uma ótima relação comigo, e me passava segurança de tranquilidade para uma nova experiência docente.

Durante as aulas da professora Soely, os alunos fizeram um *feedback* geral da disciplina, avaliando os conteúdos, as práticas e a equipe docente durante o semestre. Os comentários foram muito positivos e trouxeram reflexões importantes para a minha função como PAD da disciplina mas também para o meu início na aprendizagem da docência:

Tivemos avaliação da disciplina e recebemos apenas elogios, fiquei muito feliz. Isso me mostrou que além de estar no caminho certo da docência, a necessidade de ter uma turma acolhedora (em relação a professores e conteúdos) é de suma importância. (JOÃO MIGUEL, 18/05/2021).

Analisando a passagem da narrativa é possível perceber minha felicidade com os elogios e como comentários positivos podem dar ânimo e confiança para um aluno aprendiz da docência. Mas e se ao contrário de elogios a equipe tivesse recebido críticas? Os comentários negativos em relação à prática docente também são formadores e transformadores? Os erros também possuem participação indispensável no crescimento e desenvolvimento de qualquer profissional, inclusive do professor. Os acertos e as avaliações positivas de determinada prática devem ser exaltados e até mesmo comemorados, porém, as falhas e, principalmente, o modo como o indivíduo as recebe, são parte fundamental e constituinte da formação de um professor. Em uma das aulas, foi possível perceber a rápida maneira como a professora refez sua fala, de modo a apresentar um exemplo que agradasse a todos os alunos, e não causasse um possível desconforto para determinado grupo:

A professora foi dizer um exemplo e para isso usou um pedaço de bife, porém, no meio de sua explicação se deu conta que aquilo exemplo poderia não agradar alguns alunos veganos ou vegetarianos e logo mudou o formato do exemplo. Achei isso importante de destacar, a mudança da professora sem que ninguém precisasse destacar ou criticar. (JOÃO MIGUEL, 25/05/2021).

Tanto a professora Ana Aragão, quanto a professora Soely Polydoro possuem a prática recorrente de exemplos de situações da vida, inclusive de vivências das próprias docentes. Essa ma-

neira de ensinar e encantar sempre me chamou muita atenção, pois de algum modo, aproxima os alunos das discussões que as disciplinas ministradas por elas propõem. Em uma passagem das narrativas é possível perceber uma das ocasiões onde comento sobre essa prática:

Gosto muito dos exemplos dados pela professora Soely, são exemplos que se aproximam da vivência dos alunos, coisas atuais, isso gera a sensação de encantamento. Essa sensação de encantamento foi a mesma que senti durante as aulas da Ana antes de me tornar orientando dela. (JOÃO MIGUEL, 01/06/2021).

A disciplina EP107 - Introdução à Pedagogia e Orientação ao Trabalho Pedagógico -, realizada no primeiro semestre de 2021, foi extremamente encantadora e transformadora. Esta disciplina é oferecida para os ingressantes do curso de Pedagogia da Unicamp e neste momento, teve de ser realizada de modo remoto. A partir do fato de que a turma era composta por estudantes ingressantes que entraram na universidade durante a pandemia de Covid-19, a equipe se propôs a pensar estratégias de acolhimento e encantamento para com os alunos. Dentre todas as disciplinas acompanhadas, esta foi a que mais teve câmeras abertas pelos alunos durante as aulas, participações ativas dos estudantes e o tratamento de temáticas importantes que, algumas vezes, eram tangentes à disciplina. O trabalho que foi realizado pelos estudantes nessa matéria também foi extremamente encantador: a leitura de livros infantis para toda a turma: em cada aula da disciplina, pelo menos 3 estudantes apresentavam os livros que tinham escolhido, encenando, fazendo vozes e experienciando a prática didática-pedagógica. Por nunca ter tido muito contato com livros infantis, a leitura dos estudantes sempre me emocionava muito e me deixava extremamente encantado, como é possível notar nesta passagem:

O livro “Árvore Generosa” mexeu muito comigo; o livro consiste em uma árvore que se entrega muito para um menino, mesmo mais velho, ela doa os galhos, o tronco, e as folhas para o menino, sem se importar com as próprias perdas, somente com a felicidade do garoto; isso me fez refletir sobre minha vida e até mesmo sobre a docência, na doação dos atores para o ensino. (JOÃO MIGUEL, 12/05/2021).

Como um simples livro infantil pode tocar tanto um adulto? E para um futuro professor que se emociona ao assistir alunos apresentando e lendo o livro para a turma, o que esse sentimento representa? Para mim, a emoção não foi proporcionada somente pela temática do livro, mas sim pelo modo como ele estava sendo contado por alunos do primeiro semestre do curso de pedagogia. Ali eu estava assistindo futuros professores, iniciantes na docência assim como eu. De alguma maneira, naquele momento me sentia aluno dos alunos, observando o jeito que cada um contava sua história, aprendendo novas vozes, novos barulhos, novas práticas.

Na mesma aula que a passagem anterior, no dia 12/05/2021, após uma situação em que fiz um comentário infeliz para o momento, refleti:

Percebi também que preciso ter mais filtros com meus comentários, entender se minhas falas se encaixam num determinado momento, se aquilo fará sentido ou se causará desconforto ou tristeza. Como saber o que falar e fazer? É preciso tomar cuidado com as vozes que gritam do fundo do nosso coração, os sentimentos que temos quando nos deparamos com algo que nos emociona. Preciso respirar, mastigar, digerir e preparar minha fala. Na docência qualquer passo em falso ou comentário mal colocado, pode se tornar uma bola de neve que devasta alguém ou

uma máquina do tempo que traz à tona lembranças que podem não ser tão gostosas como a lembrança do cheiro da pessoa amada. Quando deixamos o sentimento gritar sem antes conhecê-lo, corremos o risco de torná-lo uma verdade absoluta ou um gatilho, dependendo de como a informação chega ao ouvinte, no caso, ao aluno. (JOÃO MIGUEL, 12/05/2021).

Refletindo sobre essa passagem de uma das narrativas autobiográficas, de que formas podemos avaliar se um comentário é pertinente ou não? Quais ensinamentos essa situação me ensinou? A turma fez alguma crítica ao comentário? A professora responsável pela disciplina fez alguma orientação? O que foi aprendido com isso? É importante sempre observar e analisar todas as situações, sejam elas boas ou ruins, de modo a buscar caminhos para a melhor prática e também para agir da maneira correta dentro da sala de aula.

O Paradigma Indiciário de Ginzburg valoriza a aproximação emocional do observador com seu objeto, no caso, do iniciante na aprendizagem à docência com as situações que ocorrem dentro da sala de aula. A construção de perguntas dentro da narrativa como “como saber o que falar e fazer?” possibilita ao pesquisador a tentativa de decifrar a realidade com um rigor flexível, buscando entender o macro a partir do micro, ou seja, tornando uma situação individual em um caminho para que se entenda o todo.

A participação do aluno no centro das práticas pedagógicas foi muito destacado nas narrativas referentes à essa disciplina, como é possível ver na passagem da aula do dia 19/05/2021:

Essa aula é extremamente leve, a equipe da professora conduz as atividades com muita tranquilidade e facilidade, e isso é ajudado por uma participação extrema das alunas, que acatam todas as nossas sugestões, sempre conversan-

do muito, dando opiniões e comentando sobre todos os temas possíveis. Isso me desperta e demonstra o tamanho da necessidade da participação central do aluno no ensino. (JOÃO MIGUEL, 19/05/2021).

A participação dos alunos é deve ser sempre o centro do ensino? Quais práticas devem ser utilizadas pela equipe docente para o ensino ocorrer desta forma? Como o aluno deve se portar para permitir que o ensino seja feito a partir de suas próprias necessidades, anseios e desejos? A relação professor-aluno marcou toda a minha experiência ao lado da professora Ana Aragão, que sempre buscou entender e compreender os alunos, além de encantá-los com suas práticas, sendo sempre muito afetuosa com todos. Esta abordagem afetiva e efetiva da professora, e também de sua equipe docente, foi recebida pelos alunos desta disciplina, que também demonstraram muito afeto e carinho pela professora, PEDs e PAD. Durante todo o semestre, era possível sentir a confiança dos alunos para com a equipe, e como estavam confortáveis para contar seus anseios durante as aulas, pedir para debater sobre algum tema e buscar ajuda com toda a equipe. O acolhimento e o afeto eram tão recíprocos que uma situação interessante ocorreu na aula do dia 26/05/2021 e foi destacada nesta passagem:

As alunas pediram para que a aula começasse mais cedo apenas para conversarem sobre coisas aleatórias com a professora, para criar um clima tranquilo; elas tomaram essa decisão após saberem que a professora ouviu críticas que a fizeram sofrer muito em outras matérias.” (JOÃO MIGUEL, 26/05/2021)

Após tomarem ciência de algumas duras críticas que a professora tinha recebido em outra disciplina, os alunos tentaram, de alguma forma, deixar a professora mais alegre. Mas quais seriam

as motivações para os alunos tentarem confortar a professora? Como a relação professor-aluno caminhou para permitir esse momento acontecer? O que a professora sentiu em relação a essa situação? Aquilo realmente a confortou?

A experiência PAD trouxe ensinamentos e vivências que constituem o aluno iniciante na aprendizagem da docência que sou atualmente e constituíram o meu “ser professor” do futuro. Por meio dessa experiência, e principalmente da análise e pesquisa das minhas próprias narrativas referentes às situações vividas no PAD, pude me aproximar de práticas pedagógicas distintas, pessoas acolhedoras e discussões transformadoras. A importância deste programa, oferecido pela universidade, para a formação docente é indiscutível. Durante a experiência PAD é comum que situações desconfortáveis ou insatisfatórias apareçam, porém, esses momentos também devem ser entendidos como importantes experiências para a formação do futuro docente.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa pesquisa teve como objetivo analisar por meio de narrativas autobiográficas de um aluno durante a vivência de um Programa de Apoio Didático (PAD) – Unicamp – a importância das experiências vividas para a sua formação como professor, além de elaborar um registro que contemple as contribuições deste programa para a sua formação, as experiências vividas, as motivações e as expectativas acerca desta vivência, seguindo a metodologia investigativa do Paradigma Indiciário proposta por Carlo Ginzburg.

Os resultados gerados a partir desta pesquisa são importantes para entender, a partir das próprias experiências de um aluno-pesquisador, as possíveis contribuições que um Programa oferecido pela Universidade pode ter para um estudante iniciante na aprendizagem docente. Ao analisarmos as próprias vivências do pesquisador iniciante na docência em um programa oferecido pela universidade, à luz do Paradigma Indiciário, criamos um

caminho investigativo que parte da escala “micro” para a escala “macro” e que possibilita a análise e a compreensão das contribuições e limitações deste programa para a iniciação à docência e formação de professores dentro da Universidade.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, T. B. de.; FERREIRA, L. H. **Paradigma Indiciário**: abordagem narrativa de investigação no contexto da formação docente. Educ. rev. v.37 Curitiba 2021 Epub 28-Abr-2021.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

GINZBURG, Carlo. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário**. In: **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

REIS, M. A. S. ; ARAGAO, A. M. F. . Tecendo os fios do início da docência: a constituição da professora iniciante. In: **VIII Seminário de Teses de Dissertações em Andamento**, 2012, Campinas. A formação na pós-graduação em educação: contestação necessária, 2012.

WISNIVESKY, M. **Psicologia e formação docente**: indícios de uma relação. 2003. Dissertação de Mestrado (Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Campinas – SP, 2003.

## SOBRE OS AUTORES

**João Miguel Vieira Gabriel Gomes** é graduando de Geografia da Universidade Estadual de Campinas e pesquisador ativo sobre temas do âmbito educacional. Na graduação, produziu duas pesquisas de iniciação científica sobre educação, participou do XXIX Colóquio Afirse Portugal em 2022 e integrou grupos de estudo sobre formação de professores.

E-mail para contato: joaomiguelgabriel82@gmail.com

**Ana Maria Falcão de Aragão** é psicóloga. Professora Titular do Departamento de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas e foi orientadora da pesquisa de Iniciação Científica em tela neste artigo.

E-mail para contato: anaragao@unicamp.br